

APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM



LEARNING AND AFFECTIVITY: THE IMPORTANCE OF AFFECTIVE RELATIONSHIPS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS

ANA PAULA CARDOSO DE SOUZA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul (2014); Professora de Educação Infantil no CEI Jardim Helena.

RESUMO

A afetividade exerce papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, influenciando diretamente seu processo de aprendizagem. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre aprendizagem e afetividade, destacando a importância dos vínculos estabelecidos entre professor, estudante e família para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Paulo Freire, que compreendem a aprendizagem como um processo que envolve aspectos intelectuais, emocionais e sociais. Os resultados apontam que práticas pedagógicas pautadas na escuta, no acolhimento, no respeito às diferenças e na valorização das experiências das crianças favorecem o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e do interesse pelo conhecimento. E de quanto o planejamento e estudo do professor contribui para o desenvolvimento integral das crianças e bebês, por meio de formação contextualizada o educador cria ações pedagógicas que possibilitam as crianças experiências que engrandecem aspectos importantes para a concretização da afetividade. Conclui-se que a afetividade constitui um elemento indispensável para uma educação de qualidade, especialmente na Educação Infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem; Afetividade; Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil; Relação Professor-Aluno.

ABSTRACT

Affectivity plays a fundamental role in a child's holistic development, directly influencing the learning process. This article aims to analyze the relationship between learning and affectivity, highlighting the importance of the bonds established among teacher, student, and family for cognitive, social, and emotional development. The research was conducted through a literature review grounded in the work of authors such as Henri Wallon, Lev Vygotsky, Jean Piaget, and Paulo Freire, all of whom view learning as a process involving intellectual, emotional, and social aspects. The results indicate that pedagogical practices based on listening, receptiveness, respect for differences, and the valuing of children's experiences foster the development of autonomy, self-esteem, and an interest in knowledge. Furthermore, the study underscores how teacher planning and professional study contribute to the holistic development of children and infants; through contextualized training, educators create pedagogical actions that provide children with experiences enriching the key aspects necessary for realizing affectivity. The conclusion is that affectivity is an indispensable element of quality education, particularly in Early Childhood Education.

Keywords: Learning; Affectivity; Early Childhood Education; Child Development; Teacher-Student Relationship.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo complexo que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Entre esses fatores, a afetividade ocupa lugar de destaque por favorecer o desenvolvimento integral da criança e fortalecer as relações estabelecidas no ambiente escolar, sendo essa relação de suma importância para a efetivação da afetividade e de sua relação com a equipe escolar, sendo um elo que reforça o pertencimento das crianças ao contexto escolar, onde por meio das possibilidades oferecidas elas podem reforçar a valorização de si e do outro que compõe o território na qual esta inserida.

Ao longo das últimas décadas, diversos pesquisadores demonstraram que o desenvolvimento intelectual não ocorre de forma isolada das emoções. Pelo contrário, o vínculo afetivo entre professor e estudante influencia diretamente a motivação, a participação, a curiosidade e o interesse em aprender.

Na Educação Infantil, essa relação torna-se ainda mais significativa, pois é nessa etapa que as crianças iniciam a construção de sua identidade, desenvolvem habilidades sociais e estabelecem as primeiras relações fora do ambiente familiar.

O Centro de Educação Infantil, ou seja, a equipe escolar tem uma grande responsabilidade em criar um ambiente acolhedor, seguro e respeitoso que favoreça a aprendizagem e que contribua para o desenvolvimento emocional das crianças e bebês.

Segundo Henri Wallon (2007), a afetividade constitui um dos pilares do desenvolvimento humano, estando presente desde os primeiros anos de vida e influenciando a construção da inteligência, quando a criança tem um repertório que a valoriza que a respeita e que a acolhe, ela internaliza as emoções e as emana para si e para os outros que fazem parte do espaço educacional.

Essa afirmação evidencia que as emoções representam um importante instrumento de interação entre a criança e o ambiente, tornando-se fundamentais para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, o presente artigo busca compreender a importância da afetividade no processo de aprendizagem, analisando as contribuições dos principais estudiosos da educação e discutindo o papel do professor na construção de práticas pedagógicas humanizadas.

APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE

A aprendizagem pode ser compreendida como um processo contínuo de construção do conhecimento, resultado das interações entre o indivíduo e o meio em que vive. Ela envolve aspectos cognitivos, emocionais, culturais e sociais, sendo influenciada pelas experiências vivenciadas ao longo da vida.

Para Piaget (1976), o conhecimento é construído por meio da interação entre sujeito e objeto, sendo a aprendizagem resultado da ação da criança sobre o meio.

Essa concepção rompe com a ideia de que o estudante é um receptor passivo de informações, reconhecendo-o como protagonista do próprio processo de aprendizagem. Entretanto, aprender não depende apenas das capacidades intelectuais os aspectos emocionais também interferem significativamente no desenvolvimento da criança.

Wallon (2007) afirma que emoção e inteligência caminham juntas durante todo o desenvolvimento humano. Para o autor, separar razão e emoção significa compreender apenas parte do sujeito.

Nesse sentido, a afetividade favorece a construção da confiança, da autonomia e da segurança emocional, elementos indispensáveis para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa.

Além disso, um ambiente escolar acolhedor contribui para a redução da ansiedade, do medo e da insegurança, fatores que frequentemente dificultam o aprendizado.

Segundo Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, sendo a aprendizagem resultado da mediação realizada por outras pessoas, especialmente professores e familiares.

Assim, a qualidade das relações estabelecidas na escola influencia diretamente o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A aprendizagem é um processo contínuo de construção do conhecimento, no qual o indivíduo estabelece relações entre suas experiências, o meio social e os novos conhecimentos. Não se trata apenas da aquisição de conteúdos, mas da transformação das formas de pensar, agir e compreender o mundo.

Jean Piaget defende que a aprendizagem ocorre por meio da interação entre a criança e o ambiente. Para o autor, o desenvolvimento cognitivo acontece em estágios, nos quais a criança organiza e reorganiza suas estruturas mentais a partir das experiências vividas.

Segundo Piaget (1976, p. 15), o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas, essa afirmação demonstra que a criança participa ativamente da construção do próprio conhecimento, sendo protagonista do processo educativo.

De forma semelhante, Vygotsky (1998) considera que a aprendizagem acontece por meio das interações sociais. O autor destaca que o desenvolvimento é favorecido pela mediação de adultos e de outras crianças mais experientes, especialmente no contexto escolar.

Nesse sentido, o professor exerce papel fundamental ao organizar situações de aprendizagem que desafiem os estudantes e respeitem seu ritmo de desenvolvimento.

A afetividade está presente em todas as relações humanas e exerce influência direta sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Na Educação Infantil, ela se manifesta por meio do acolhimento, da escuta, do respeito e da construção de vínculos seguros.

Henri Wallon (2007) foi um dos principais estudiosos a demonstrar que emoção e inteligência são inseparáveis durante o desenvolvimento humano, sendo o primeiro sistema de comunicação entre a criança e o meio na qual está inserida.

Assim, antes mesmo da linguagem oral, a criança comunica suas necessidades, sentimentos e desejos por meio das emoções.

Para Wallon (2007), o desenvolvimento infantil ocorre pela integração de diferentes dimensões: motora, afetiva, cognitiva e social. Portanto, não é possível compreender a aprendizagem considerando apenas os aspectos intelectuais.

Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o desenvolvimento integral da criança.

A CONTRIBUIÇÃO DE VYGOTSKY

Vygotsky compreende o ser humano como resultado das relações sociais estabelecidas ao longo da vida. Para ele, aprender significa participar de experiências compartilhadas com outras pessoas.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) representa uma das maiores contribuições do autor para a educação. Essa teoria demonstra que a criança consegue realizar determinadas atividades com a ajuda de um adulto ou de colegas mais experientes antes de conseguir executá-las sozinha.

Para Vygotsky (1998) a zona de desenvolvimento proximal será o nível de desenvolvimento real na qual a criança se encontra, onde se utiliza do seu atual e junto a observação e o olhar sensível do professor analisar qual tende a ser o desenvolvimento que a criança se encontra e o que ela poderá alcançar.

Essa compreensão evidencia a importância da mediação pedagógica e das relações afetivas estabelecidas entre professor e estudante, ou seja, o professor pode por meio das interações e possibilidades pedagogicamente planejadas proporcionar avanços qualitativos para que essa criança possa ter ações que propiciem relações e elos de segurança e confiança. Quando a criança sente confiança, acolhimento e segurança tende a participar mais ativamente das atividades propostas, favorecendo sua aprendizagem.

Paulo Freire compreende a educação como um ato de diálogo, respeito e transformação social. Em sua concepção, ensinar não significa transmitir conhecimentos prontos, mas criar condições para que os estudantes construam seus próprios saberes.

Freire (1996, p. 47) deixa evidente a importância de ensinar e transmitir o conhecimento por meio de um planejamento pensado e voltado para o foco do educar com possibilidades de construção de experiências e aprendizados significativos para as crianças.

Essa reflexão evidencia que o professor deve assumir uma postura mediadora, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e promovendo experiências significativas de aprendizagem. Além disso, Freire destaca que o respeito, a escuta e o diálogo são elementos essenciais para uma prática pedagógica comprometida com a formação integral do ser humano.

O professor desempenha papel decisivo na formação emocional e intelectual das crianças. Sua postura influencia diretamente a autoestima, a autonomia e a motivação para aprender. Um ambiente acolhedor favorece a participação, o desenvolvimento da criatividade e o fortalecimento das relações interpessoais.

De acordo com Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da experiência profissional e das relações estabelecidas no cotidiano escolar. Assim, além do domínio dos conteúdos, o educador precisa desenvolver competências relacionadas à escuta, ao diálogo, à empatia e ao respeito às diferenças.

Na Educação Infantil, pequenos gestos, como acolher, ouvir, incentivar e valorizar as conquistas das crianças contribui significativamente para seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a afetividade não deve ser compreendida como excesso de carinho ou permissividade, mas como uma postura ética e pedagógica que reconhece a criança como sujeita de direitos e protagonista de sua aprendizagem.

A família e a escola desempenham papéis complementares no desenvolvimento da criança, enquanto a família constitui o primeiro espaço de socialização e formação de valores, a escola amplia as experiências da criança, promovendo novas aprendizagens e fortalecendo sua convivência social.

Quando existe uma relação de confiança, diálogo e cooperação entre essas duas instituições, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo. A participação da família na vida escolar contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e do interesse da criança pelas atividades propostas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a educação é dever da família e do Estado, devendo ser promovida em colaboração para garantir o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse contexto, cabe à escola criar estratégias que favoreçam a aproximação das famílias, estimulando sua participação em reuniões, projetos pedagógicos, momentos culturais e demais ações educativas.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que as interações e as brincadeiras constituem os eixos estruturantes dessa etapa, reconhecendo que a criança aprende por meio das relações que estabelece com outras crianças, adultos e com o ambiente.

A BNCC afirma:

“A criança observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores.” (BRASIL, 2018, p. 37).

Essa concepção evidencia que o desenvolvimento infantil ocorre em um contexto de experiências significativas, nas quais a afetividade favorece a curiosidade, a criatividade e a construção do conhecimento.

O professor, nesse cenário, deve organizar práticas pedagógicas que valorizem o acolhimento, o respeito às diferenças, a escuta sensível e a participação ativa das crianças.

A afetividade não se resume às manifestações de carinho. Ela se expressa na postura ética do professor, na forma de acolher as crianças, respeitar seus tempos, incentivar suas conquistas e compreender suas dificuldades.

Quando a criança percebe que é valorizada e respeitada, sente-se mais segura para explorar o ambiente, participar das atividades e construir novos conhecimentos.

Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, escuta, diálogo e compromisso com a formação humana. Assim, o vínculo afetivo fortalece a relação pedagógica e favorece uma aprendizagem significativa.

Na Educação Infantil, práticas como rodas de conversa, contação de histórias, brincadeiras cooperativas, música, jogos simbólicos e projetos coletivos contribuem para fortalecer os vínculos entre crianças e professores, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica.

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, possibilitando ao pesquisador ampliar seus conhecimentos sobre determinado tema.

Foram utilizados autores que discutem a aprendizagem e a afetividade no contexto educacional, entre eles Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, Paulo Freire e Maurice Tardif, além de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A análise dos materiais permitiu compreender como a afetividade influencia o desenvolvimento infantil e contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas.

A literatura analisada demonstra que aprendizagem e afetividade são dimensões inseparáveis do desenvolvimento humano. Os estudos de Wallon evidenciam que as emoções exercem papel decisivo na construção da inteligência, enquanto Vygotsky destaca a importância das relações sociais e da mediação pedagógica.

Piaget contribui ao demonstrar que a criança participa ativamente da construção do conhecimento, e Paulo Freire amplia essa compreensão ao defender uma educação fundamentada no diálogo, no respeito e na valorização dos saberes dos estudantes.

Na Educação Infantil, essas contribuições revelam que ambientes acolhedores, organizados e afetivos favorecem o desenvolvimento integral da criança.

Assim, o professor deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e assume o papel de mediador das aprendizagens, criando oportunidades para que as crianças desenvolvam autonomia, criatividade, senso crítico e habilidades socioemocionais.

Os estudos também apontam que a parceria entre família e escola fortalece o processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender que a afetividade constitui um elemento essencial para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente na Educação Infantil. As relações estabelecidas entre professor, criança, família e escola exercem influência direta no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos estudantes.

Os estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon e Paulo Freire demonstram que aprender vai além da aquisição de conteúdos. A aprendizagem acontece por meio das interações sociais, das experiências vividas e dos vínculos afetivos construídos ao longo da vida escolar.

Nesse contexto, a atuação do professor é determinante para promover um ambiente acolhedor, respeitoso e estimulante, no qual as crianças se sintam seguras para explorar, brincar, questionar, criar e construir conhecimentos.

Também foi possível constatar que a participação da família fortalece o desenvolvimento infantil e favorece a continuidade das aprendizagens iniciadas na escola. Quando família e instituição de ensino atuam em parceria, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento integral da criança.

Conclui-se, portanto, que a afetividade deve ser compreendida como um princípio pedagógico que orienta as práticas educativas. Investir em relações baseadas no respeito, na empatia, no diálogo e na valorização das potencialidades das crianças significa contribuir para uma educação mais humana, inclusiva e significativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 24. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.